



CURSO DE APOLOGÉTICA CRISTÃ PARA OBREIROS
1º Semestre de 2017

EVANGELISMO E AS SEITAS

Pr. Nívio Fuschini

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3).

EVANGELISMO E AS SEITAS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I – O PONTO FUNDAMENTAL	4
II – CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DAS SEITAS	4
III – IDENTIFICAÇÃO DAS SEITAS	5
IV – TIPOS DE PESSOAS ENCONTRADAS PELO GANHADOR DE ALMAS	6
V – OS ILUDIDOS PELAS SEITAS	11
1 – CATOLICISMO	11
2 – OUTRAS SEITAS.....	14
3 – DOCTRINAS ORIENTAIS	15
VI – COMO CUIDAR DO NOVO CONVERTIDO EX-SECTÁRIO	16
CONCLUSÃO	17

EVANGELISMO E AS SEITAS

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com o maior número de espíritas do mundo e o terceiro em número de Testemunhas de Jeová. Os mórmons consideram seu crescimento no Brasil como um de seus maiores sucessos: eles cresceram 50% nos últimos 8 anos. As religiões orientais já atraíram mais de um milhão de brasileiros e continuam se expandindo rapidamente.

A Seita do Rev. Moon (Igreja da Unificação) está em franca expansão no Centro-Oeste, investindo milhões de dólares para estabelecer sua sede no Brasil. Os Meninos de Deus (A Família), Hare Krishna, Seicho-No-Iê, Rosa-Cruz, Igreja Local (Árvore da Vida), Santo Dame, Cultura Racional, Movimento Nova Era e tantas outras seitas e heresias se espalham pelo território nacional em proporções alarmantes.

Como estar preparado? O apóstolo Pedro exorta: *”Antes santificai a Cristo como Senhor em vossos corações e estai preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”* (I Pe. 3.15).

Os cristãos têm duas salvaguardas contra o erro doutrinário: a revelação bíblica e o Espírito Santo.

A pluralidade religiosa não é exclusiva dos tempos de Jesus; ao contrário, hoje existem milhares de seitas e religiões falsas, que pensam estar fazendo a vontade de Deus, quando na verdade não o estão.

O fato de conhecermos o erro, em que se encontram os sectários, nos ajuda a apresentar-lhes a verdade de que necessitam. Entre eles se encontram muitas pessoas sinceras, que precisam se libertar e conhecer a Palavra de Deus.

O evangelista também precisa estar ciente que o sectário bem informado está muito consciente das falhas da nossa religião protestante e evangélica. Ele não consegue entender a variedade denominacional na qual nos encontramos. Além disso, pensa que sabe tudo sobre sua fé e está convencido de que conhece mais acerca do que cremos do que nós mesmos, embora seja verdade que muitos evangélicos não estão preparados – não foram ensinados – para *“responder a todo aquele que pedir a razão da fé”* que há neles (I Pe. 3.15).

O objetivo deste estudo, portanto, é preparar os obreiros de modo geral, e o evangelista especificamente, para uma explanação eficaz da Palavra de Deus àquelas pessoas – muitas delas verdadeiramente sinceras – que se encontram presas nos enganos das seitas.

“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (II Co. 4.3-4).

I – O PONTO FUNDAMENTAL

Quando lhe for dada a oportunidade de sentar-se e falar com um membro de uma seita, comece a conversa com oração. Isto não será apenas um testemunho óbvio de que você leva a sério sua vida com Cristo, mas dará a ele motivo para pensar. Enquanto ora em voz audível, oriente sua oração no sentido da própria perdição da humanidade e do infinito amor de Deus, ao derramar ele seu próprio sangue por nossos pecados, através de Jesus. Peça ao Senhor que seu Espírito revele a verdade a ambas as partes durante a conversa. A melhor habilidade na argumentação não está à altura da unção do Espírito Santo, e sua oração preparará o ambiente para o curso da conversa.

Pelos mesmos motivos, sua visita deve ser encerrada com oração. Charles Finney escreveu certa vez: *"Se voce conversa [com pecadores], e sai sem orar, deixa o seu trabalho inacabado"* (Revivals of Religion [Fleming H. Revell], p. 180).

Em sua conversa com o sectário, saliente duas coisas:

a) Sinceridade não é garantia de salvação ou de verdade. Muitos homens são sinceros, mas também podem estar sinceramente errados. Paulo disse: *"Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno"* (Atos 26.9).

b) Contradições, falsas profecias ou desonestidade dentro da organização. Muitas vezes os sectaristas que parecem inacessíveis para ver erros doutrinários ou teológicos, deixam a seita ao tomarem conhecimento de desonestidade, engano ou comportamento antiético por parte do dirigente. O sectarista está acostumado a pensar em seu líder (ou líderes) como porta-voz de Deus; então, primeiro ele deve perder a fé no porta-voz, antes de perder a fé nos seus pronunciamentos.

Mantenha-se calmo. Se você percebe que está entrando em assunto que foge à sua compreensão, verifique qual pode ser a causa — se o problema é doutrinário ou teológico (especialmente a teologia dele) e você se sente em águas profundas, combinem um novo encontro, para que você possa reexaminar bem suas informações. Então mais tarde poderá discutir, pisando terreno mais firme depois de mais estudo. Por outro lado, se o homem está sob a convicção do Espírito Santo, não perca a oportunidade — pressione! Como ocorre com qualquer pecador, a última coisa que ele deseja fazer é submeter-se a Deus e receber a Cristo como Salvador. Torne claras as exigências do evangelho, e concentre-se nesse problema. Mas, lembre-se, é tão importante saber quando ficar calado, como saber quando falar. Não se esqueça de que o alvo não é vencer a discussão, mas ganhar aquela alma para Cristo.

Use literatura também. A literatura fala onde voce não consegue, e o homem não pode discutir com um folheto. Edmund Gruss diz isto com relação às Testemunhas de Jeová, mas pode aplicar-se igualmente a qualquer sectarista: *"A Testemunha de Jeová tem sido conquistada para a seita por via de literatura. Pelo mesmo método, use a literatura, a fim de ganhá-la para Cristo"*.

II – CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DAS SEITAS

Autoridade Extrabíblica

Geralmente as seitas reivindicam a autoridade da Bíblia. Contudo, elas sempre dão igual ou maior autoridade a outro livro ou às revelações de outra pessoa. A Bíblia ensina que só ela é a única revelação verbalmente inspirada e infalível.

Negação da Justificação Somente pela Graça

As seitas fazem que a salvação, até certo grau, dependa das obras do homem. O âmago do evangelho cristão é que Cristo pagou pelo pecado (que chamamos de expiação pelo sangue). Portanto, o homem nada tem que contribua para a salvação.

Depreciação de Cristo

As seitas não colocam Jesus em pé de igualdade com o Pai e com Espírito Santo. Todo grupo cristão exalta a Cristo como o Deus-Homem Salvador.

Seu Grupo é a Comunidade Exclusiva dos Salvos

Somente os membros da seita fazem parte do "grupo interior". Seu grupo desempenha um papel central na escatologia — "a doutrina das últimas coisas". Geralmente as seitas creem que seu grupo é o cumprimento da profecia concernente aos tempos do fim.

III – IDENTIFICAÇÃO DAS SEITAS

Apresentaremos sete perguntas que ajudarão os evangelistas a identificar qualquer seita, pois elas não resistem à veracidade da Palavra de Deus. Essas perguntas e respostas constituem uma ótima maneira de apresentar as verdades bíblicas de forma simples e objetiva.

Muita diferença existe entre definir seita e identificar um grupo específico classificado com este nome. As pessoas que fazem parte das seitas proclamam-se, com toda sinceridade, devotos seguidores do Senhor Jesus Cristo. As seitas possuem belos templos, escolas dominicais, cultos públicos, programas de rádio e televisão, conferências proféticas, cultos de avivamento, conferências evangelísticas, escolas bíblicas por correspondência, seminários, revistas atraentes, livros, folhetos, operações de milagres, sociedades missionárias e espantosas atividades para despertar da mocidade, aspectos que parecem genuinamente de uma entidade cristã.

As perguntas abaixo relacionadas devem ser feitas de Bíblia em punho, a quaisquer participantes das seitas, pelo evangelista. Se responderem com prontidão e sabedoria, estarão inteligentemente enquadrados na prática vivencial dos ensinamentos do Senhor e Salvador Jesus Cristo.

1- VOCE BASEIA OS SEUS ENSINAMENTOS EM OUTRAS REVELAÇÕES OU ESCRITOS SACROS ALÉM DA BÍBLIA? – Se a resposta for “não, só possuímos um padrão final para tudo o que cremos e observamos”, ele sustenta uma fidelidade bíblica, neotestamentária. No entanto, se ele reconhece outra revelação além da Bíblia, sabemos imediatamente que ele sustenta e admite uma posição sectária no assunto de autoridade.

2- É SUA MISSÃO FUNDAMENTAL PREGAR O EVANGELHO? – Se a resposta apresentar hesitação, ou for negativa, é bom deixar bem claro que aquilo que a Bíblia quer dizer por evangelho é o que está em ICo. 15.3-4 “*Antes de tudo vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras*”. Depois, voltar a perguntar: É sua missão fundamental proclamar este evangelho? Pois não há outro - “*Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado seja anátema. Assim como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema*” (Gl. 1.8-9).

3- VOCÊ CRÊ QUE O SENHOR JESUS É O MESSIAS, O CRISTO, O UNGIDO DE DEUS QUE VEIO EM CARNE PARA NOS LIBERTAR DOS NOSSOS PECADOS, COMO ESTÁ EM I JOÃO 4.1-3? “*Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo à fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo*”.

4- JESUS DE NAZARÉ É A ETERNA PALAVRA DE DEUS QUE SE FEZ CARNE? Jo. 1.1,14 - “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*”; “*E o Verbo se fez carne,*

e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai". A negação da soberania do Senhor Jesus Cristo, segundo a Palavra de Deus é o espírito do anticristo e *"todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem assim o Pai, como o Filho"* - IJo. 9.

5- VOCÊ ACREDITA QUE O SANGUE DERRAMADO PELO SALVADOR JESUS CRISTO É A ÚNICA BASE PELA QUAL OBTERÁ O PERDÃO DOS SEUS PECADOS?

As Escrituras declaram explicitamente que devemos ter a nossa confiança fundamentada no sangue de Jesus Cristo - *"sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos"* – Rm. 3.24-25.

6- VOCÊ CRÊ QUE O SENHOR JESUS CRISTO RESSUSCITOU DOS MORTOS?

A Palavra de Deus diz, de forma clara e efetiva: *"Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação"* (Rm. 10.9-10).

7- VOCÊ CRÊ PESSOALMENTE EM JESUS CRISTO COMO SEU SALVADOR E SENHOR?

Uma pessoa pode ter respostas corretas para todas as seis primeiras perguntas, mas ainda lhe falta uma experiência pessoal de salvação, de comunhão com o Deus vivo e verdadeiro, de quem o evangelho fala. Indicações e provas de serviço a uma causa nobre e grande não bastam. O evangelho convida todo homem a voltar-se do eu, do pecado e de Satanás para uma fé viva, uma experiência pessoal com Cristo e uma comunhão íntima com o redentor redivivo. *"Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus"* (Jo. 3.18).

8- VOCÊ DEPENDE DE ALGUNS ESFORÇOS OU EMPREENDIMENTOS PRÓPRIOS PARA SUA SALVAÇÃO, OU SUA FÉ ESTÁ EXCLUSIVAMENTE FIRMADA NA GRAÇA DE DEUS REVELADA EM JESUS CRISTO?

Muitos dos que dizem ser crentes em Jesus Cristo, também colocam a sua confiança em algumas obras humanas, para merecerem justificação. Isto desmente a sua alegada fé. A Bíblia, na totalidade dos livros de Romanos a Gálatas, afirma que a estes falta o verdadeiro e único evangelho. *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feita de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"* – Ef. 2.8-10. Neste texto está declarado que a salvação é um dom da graça de Deus, não vem dos feitos humanos, para que no coração do cristão sempre exista o desejo de uma submissão e entrega total ao serviço do Salvador.

Assim, foram apresentadas as perguntas que servem de direção ao evangelista, para distinguir os que são fieis dos que pervertem o evangelho de Jesus Cristo. As perguntas não devem visar a humilhação de nosso semelhante, nem tampouco o engrandecimento daquele que as formula. Devem ser feitas com espírito de humildade e submissão ao Salvador e Senhor Jesus Cristo, procurando mostrar o caminho da salvação aos que andam enganados e perdidos.

Os cristãos devem reconhecer como falso todo o culto que troca essas verdades plenamente reveladas por qualquer coisa ou que tenta minimizá-las.

IV - TIPOS DE PESSOAS ENCONTRADAS PELO GANHADOR DE ALMAS

1- Os que permanecem indiferentes à vida espiritual:

Mostrar que todos são pecadores: Is. 53.6; Rm. 3.23; IJo. 1.8-10.

Mostrar que todos necessitam do Salvador: Jo. 3.18; Rm. 6.23; Hb. 2.3; Ap. 20.15.
Mostrar o que o Senhor Jesus fez pelos pecadores: Is. 53.4-10; IICo. 5.21; IPe. 2.24.
Mostrar que rejeitar a Cristo leva à condenação: Jo. 3.36 e 8.24.
Mostrar que a oportunidade para ser salvo é agora: Lc. 12.20; IICo. 6.2; Hb. 3.15.
Mencionar a história do rico e Lázaro: Lc. 16.19-31.

2- Os que estão ansiosos pela salvação:

Mostrar que Jesus morreu pelos pecadores para salvá-los: IICo. 5.21; IPe. 3.18.
Mostrar que só Jesus pode salvar o pecador: Jo. 10.9 e 14.6; At. 4.12; IJo. 2.2-3.
Mostrar a necessidade de aceitar a Jesus publicamente: Mt. 10.32; Rm. 10.9; At. 2.21.
Mostrar que o Senhor pedoa TODOS os pecados: Is. 1.18 e 43.25; Sl. 103.12; Lc. 7.48.
Mostra que o Senhor aguarda uma decisão do homem e está pronto para recebê-lo: Mt. 11.28; Jo. 6.37; Tg. 4.8.

3- Os que encontram dificuldade em crer e os que acham impossível a salvação:

“Sou pecador demais” – Is. 55.7; Mt. 9.13; Lc. 19.10; ITm. 1.15; Hb. 7.25.
“Acho que Deus não me receberá” – Ez. 33.11; At. 10.43.
“Acho que tenho cometido pecado imperdoável” – Mt. 12.31-32; Hb. 10.29.
“É tarde demais para eu crer” – Dt. 4.30; Lc. 23.39-44; IICo. 6.2; IPe. 3.9.

4- Os que se julgam fracos demais:

“Não poderei perseverar nesse caminho; não permanecerei firme se me tornar crente” – Is. 41.10; Jo.10.27-28; ICo. 10.13; IITm. 1.12; IPe. 1.5; Jd. 24.
“Sou muito fraco” – Sl. 37.24; IICo. 9.8 e 12.9-10; Hb. 7.25 e 11.34.
“Ainda não deixei a vida pecaminosa; não conseguirei abandonar meus maus hábitos” – Lc. 12.20; Jo. 8.31-32; Rm. 8.6; IICo. 5.17; Gl. 6.7; Tg. 4.4.
“Não posso romper com minhas amizades” – Sl. 1.1; Pv. 1.10-15 e 29.25; ICo. 15.33.
“A vida do crente é muito difícil” – Sl. 16.11; Pv. 3.17 e 13.15; Mt. 11.30; Rm. 12.2; IITm. 3.13; IPe. 2.19; IJo. 5.3.
“Preciso me tornar uma pessoa melhor para ser crente” – Mt. 6.33 e 9.13; Lc. 15.18-24; Ef. 2.8-9.

5- Os que colocam os interesses pessoais em primeiro lugar:

“Perderei meu negócio (ou o emprego) se me tornar crente” – Mt. 6.32-33; Mc. 8.36; Lc. 12.20; ITm. 4.8.
“Terei que deixar muitas coisas para ser crente; terei que renunciar às diversões mundanas” – Lc. 8.36; Tg. 4.4; IJo. 2.15-17; Gl. 6.8; Fp. 3.7-8.
“Tenho receio dos meus amigos incrédulos” – Pv. 24.1-2 e 29.25; Mt. 5.11-12; At. 14.22; Rm. 8.18; IITm. 2.12 e 3.12; IPe. 2.20-21; IJo. 4.18.
“Serei perseguido se me tornar crente” – Jo. 15.18-19; At. 4.40-41; Rm. 8.18 e 8.35-39.

6- Os que encontram dificuldades para crer:

“Meu coração é duro demais” – ISm. 10.6-9; Ez. 11.19 e 36.26; Hb. 10.16.
“Eu não sinto nada” – explicar que o pecado não deixa que ele sinta, mas ao aceitar Jesus sentirá: o perdão de Deus (At. 10.43); que é filho de Deus (Jo. 1.12, IJo. 3.2), que nasceu de novo (Jo. 3.3-5; IPe. 1.223); que agora é uma nova criatura (IICo. 5.17); que passou da morte para a vida (Jo. 5.24); que achou o caminho da vida (Dt. 30.15-19); a certeza da vida eterna (Jo. 10.28); a alegria do céu (Jo. 10.22).

“Eu não posso crer” – Is. 55.7; Jo. 5.44.

“Eu não sei como crer” – Dt. 4.29; II Cr. 15.15; Jr. 29.13; Mt. 18.3; Jo. 3.5 e 3.16; Rm. 10.9-10.

7- Os que alimentam falsas esperanças e os que confiam nas obras:

“Eu faço todo bem que posso” – Gl. 2.16 e 3.10; Tg. 2.10.

“Faço mais bem do que mal” – I Sm. 16.7; Lc. 16.15 e 18.9-14; Rm. 2.16.

“Não sou pecador, sou bastante bom” – Sl. 14.2-3 e 51.5; Ec. 7.20; Is. 64.6; Rm. 3.10-12 e 3.23; I Jo. 1.8.

8- Os que acham que Deus é bom demais para condenar alguém:

Mostrar que sem Jesus estamos condenados: Jo. 3.18 e 3.36;

Mostrar que a bondade de Deus não desculpa nossos pecados, mas no leva ao arrependimento: Rm. 2.4-5; Gl. 6.7-8.

Mostrar que Deus não condena, os homens é que se condenam a si mesmos por se recusarem a aceitar a Cristo: Ez. 33.11; Jo. 5.40 e 8.24.

Mostrar que o homem perecerá se não se arrepender: Lc. 13.3; At. 3.19, Rm. 8.6; II Pe. 3.9.

Mostrar que Deus pode e irá punir os que deixam de receber Jesus para serem salvos do pecado: ITs. 1.7-9; II Pe. 2.4-9.

9 – Os que procuram ser crentes:

“Estou me esforçando para ser crente” – Jo. 6.29 e 6.47; At. 16.31; Ef. 2.8-9.

“Estou fazendo o melhor que posso” – Mt. 5.20; Mc. 2.17; Lc. 13.3-5; Rm. 3.24; Gl. 2.16; Tg. 2.10.

“Sou tão bom quanto aqueles que vão na igreja” – Rm. 6.23; Ef. 2.1; Tt. 3.5; I Jo. 5.11-12.

“Não importa o que eu creio” – Pv. 16.25; Jo. 3.18, 3.36, 7.38 e 8.24; At. 10.43.

10- Os que sentem que são salvos:

“Sinto-me salvo” – Pv. 14.12; Jr. 17.9; Hb. 11.6.

Mostrar que a certeza da salvação é para aqueles que aceitaram Jesus como seu Senhor e Salvador: Jo. 3.36; Rm. 8.1 e 10.9; Hb. 11.6.

11- Os que acham que de qualquer maneira serão salvos:

Mostrar que não é de qualquer maneira que o homem será salvo: I Co. 6.9; I Jo. 2.29 e 5.5.

“Estou bem com minha religião; já tenho minha religião”

Mostrar as características de um cristão verdadeiro:

- achou o caminho da vida (Dt. 30.15-19; Pv. 31.16; Is. 30.19 e 53.6).
- estava nu espiritualmente e foi vestido com a justiça de Cristo (Gn. 3.21; Is. 60.10; Lc. 8.27-35).
- estava nas trevas espirituais e veio para a luz (Êx. 10.23; Cl. 1.13; I Pe. 2.9).
- passou da morte espiritual para a vida (Lc. 15.22; Ef. 2.1-5).
- tem a certeza da vida eterna (Jo. 5.24, 9.24-25, 10.28 e 17.2).
- tem o nome escrito no Livro da Vida (Êx. 32.32; Lc. 10.20; Ap. 20.15 e 21.27).
- nasceu de novo (Jo. 3.3-5; Rm. 6.4; I Pe. 1.23).
- através de Jesus Cristo, foi liberto: de tudo (Jo. 8.31-32); dos vícios (Dn. 6.4); do medo da morte, da eternidade e do juízo (Hb. 2.14; I Jo. 4.18); das vaidades (I Co. 11.5-16; ITm. 2.9-10; I Pe. 3.3-4).
- tem a direção de Deus em tudo (Rm. 8.14).

- não é dirigido por horóscopo (Mq. 2.5), por conselho de ímpios (Sl. 1.1) nem por seu próprio coração (Jr. 17.9); mas sim pela Palavra de Deus (Sl. 119.105), pela oração (Jr. 31.9), pelo Espírito Santo (Rm. 8.14).
- não é atingido por nenhuma obra maligna (praga, feitiçaria, maus-olhados, assombrações): Êx. 8.22-23; Nm. 22.12; Sl. 91.10).
- passou de criatura de Deus para filho de Deus: Mc. 16.15; Jo. 1.12; IJo. 3.1-2).
- “Eu não preciso aceitar Jesus” – Mt. 10.32-33; At. 2.21; Rm. 10.9-10.
- “Não preciso ir à igreja” – mostrar que é na igreja que os salvos se reúnem para cultuar a Deus e manter comunhão uns com os outros: Sl. 122.1; At. 2.42-46; Hb. 10.25.
- “Eu sou membro de uma igreja” – mostrar que isso não é garantia da salvação se não houver frutos da salvação: Jo. 3.3-5; Tt. 1.16; Tg. 2.14; Hb. 112.14.

12- Os que duvidam:

Duvidam por desconhecerem as coisas espirituais: Jo. 3.36 e 5.24; IITm. 1.9; IJo. 5.13.

Duvidam por causa do pecado: mostrar que o pecador que confessa e deixa seu pecado recebe o perdão de Deus: Sl. 32.1-5; Pv. 28.113; Is. 55.7.

Duvidam que os crentes possam permanecer puros. Mostrar: que o homem por si nada pode fazer (Jo. 3.27), que o Senhor é capaz de nos guardar do mal (IITm. 1.12; IPe. 1.5; Jd. 24), para ser guardado é preciso que haja fé (IPe. 1.5; Ap. 3.10).

Duvidam da existência de Deus. Mostrar as evidências que provam Sua existência:

- Há um só Deus (ICo. 8.6);
- Crença universal em um ser supremo (At. 17.23-29);
- A consciência humana testifica Deus (Rm. 2.14-15);
- A criação testifica Deus (Gn. 1.1; Sl. 19.1-2; Rm. 1.19-22);
- Deus se revela através da Bíblia (Êx. 20.1).
- Deus se revela na pessoa de Jesus Cristo, seu Filho (IJo. 1.18; Cl. 1.15; Hb. 1.3).
- Deus se revela na nossa experiência pessoal de salvação (Mt. 6.9; Gl. 4.6; Ef. 2.12-13).
- Deus se revela pelo absurdo de haver um desenho sem um desenhista; um relógio sem um relojoeiro; uma criação sem o criador.
- Deus se revela pelas coisas e seus efeitos, Ele é a causa primária (Gn. 1.14-17).
- Deus se revela através de fatos históricos (Sl. 75.7; Dn. 2.21 e 5.21).
- Deus se revela através de Seus milagres: o dilúvio (Gn. 7.17-24); a confusão das línguas (Gn. 11.6-9; a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn. 19.24-25); os milagres de Moisés no Egito (Êx. 10.1-2, 11.10 e 12.30-31); o nascimento virginal de Cristo (Mt. 1.20-25); as multiplicações de pães Jo. 6.10-13); a ressurreição de Lázaro (Jo. 11.38-44); a ressurreição de Cristo (Jo. 20.1-8).

Os que duvidam ser a Bíblia a Palavra de Deus. Mostrar algumas provas da inspiração divina da Bíblia:

- Jesus citou muitas vezes fatos ocorridos no Antigo Testamento: a criação de Adão e Eva (Gn. 1); o dilúvio (Mt. 24.37-39); o profeta Jonas (Mt. 12.40); Ló e sua esposa (Lc. 17.28-29); o profeta Daniel (Mt. 24.15); Davi, o rei profeta (Mc. 12.36). Algumas vezes Jesus perguntou a seus ouvintes se eles não conheciam as Escrituras (Mt. 21.42 e 22.29-31).
- Os apóstolos também mencionaram as Escrituras: Pedro (At. 1.16 e 2.16-21; IPe. 1.11); Paulo (IITm. 3.15-16).
- Existem aproximadamente 910 citações do Antigo Testamento no Novo Testamento.

- Cumprimento das profecias. Algumas delas: nascimento virginal de Jesus (Is. 7.14; Mt. 1.23); nascimento de Jesus na cidade de Belém (Mq. 5.2; Mt. 2.1-6); a matança das crianças (Jr. 31.15; Mt. 2.17-18); a traição de Judas (Sl. 41.9; Mt. 26-47-49); a morte de Jesus (Is. 53.1-12; Mt. 27.32-56); a ressurreição de Jesus (Os. 6.2; Mt. 16.21 e 28.6-10); a descida do Espírito Santo (Jl. 2.28-29; At. 2.16-17).

- Palavras do Senhor Jesus (Jo. 3.34, 7.16, 12.49-50, 13.20, 14.26 e 17.18).

- Outras razões que provam ser a Bíblia a Palavra de Deus:

* seculares: superioridade sobre os demais livros; seu conteúdo e influência nos demais livros; indestrutibilidade (as perseguições de nada adiantaram); sua atualidade constante (é sempre nova); a Bíblia não contém contradições; a confirmação da Arqueologia; muitas de suas afirmações têm sido cientificamente provadas; o cumprimento atual das profecias; a Bíblia abrange de eternidade a eternidade; a Bíblia é infalível nas suas promessas.

* espirituais: o poder nela contido para salvação (Rm. 1.16; Hb. 4.12); nossa experiência pessoal (Sl. 119.9-11; Pv. 6.23-24; Jo. 15.3). Outros textos: Mt. 5.18 e 24.35; Mc. 7.13 e 16.16; Lc. 24.44; Rm. 3.3-4; ICo. 1.18; IICo. 4.3-6; IITs. 1.7-8).

Os que duvidam da vida futura. Mostrar a existência de uma vida futura, e que é o homem quem decide qual será o seu futuro – salvo ou perdido – para sempre: o céu (Jo. 14.2-3; ICo. 2.9; IICo. 5.1; Hb. 11.10,16 e 13.14; Ap. 21.2); o inferno (Sl. 9.17; Mt. 5.22,29-30; 10.28; 18.8; 22.13; 23.33; 23.30 e 25.41-46; Mc. 3.29; Ap. 14.10-11); a vida na eternidade é tão real como a vida aqui na terra (Dn. 12.2; Mt. 12.41; Lc. 16.19-31 e 23.43; Jo. 5.28; At. 17.31 e 24.15; IICo. 5.8 e 12.2-3; ITs. 4.16-17; Hb. 9.27; Tg. 2.26; Ap. 6.9-11 e 20.11-15).

Os que duvidam da divindade de Cristo. Mostrar os textos que mostram a divindade do Filho de Deus: Ele é Deus (Is. 9.6; Hb. 1.8; IJo 5.20); Ele é eterno Is. 9.6; Jo. 1.1; Cl. 1.17); Ele é onipresente (Mt. 18.20 e 28.20; IICo. 13.4; Ef. 1.23; Ele é onisciente Mc. 2.8; Jo. 2.24, 4.16-19 e 6.64; Cl. 2.3); Ele é onipotente (Mt. 28.18; ITm. 6.14-15); Ele é imutável (Hb. 1.12 e 13.8); Ele deve ser adorado (Mt. 13.44 e 28.9,17; Lc. 24.52; Hb. 1.6); Ele foi chamado Deus pelos anjos (Mt. 1.23; Lc. 1.35); Ele foi chamado Deus pelos apóstolos (Mt. 16.16; Jo. 1.31; Rm. 9.5); Ele foi chamado Deus por Ele próprio (Jo. 1.18, 12.45 e 14.9; Ap. 22.13).

13 – Os incrédulos – divididos em dois grupos:

Os zombadores, que se caracterizam por zombarem das coisas das coisas de Deus (Sl. 10.4 e 14.1; Jo. 5.44; ICo. 1.18 e 2.14; IITs. 1.7-8 e 2.10-12).

Os sinceros, são pessoas sinceras que se encontram cegas pela incredulidade (Sl. 25.14; Lc. 16.31; Jo. 3.19-20; 6.69; 7.17 e 11.40; ICo. 2.14).

14 – Os que se queixam:

De Deus. Dizem que Ele é injusto e cruel (Jó 40.2; Is. 55.8-10; Ez. 33.11; Jo. 5.40; Rm. 9.20-21 e 11.33-34; ITm. 2.3-4).

Da Bíblia. Afirmam que ela tem contradições e não é a Palavra de Deus, mas um livro como outro qualquer. Geralmente essas pessoas que pouco ou nada conhecem da Bíblia. Mostrar: Sl. 25.14; Dn. 12.10; Mt. 11.43; Jo. 7.17; ICo. 1.18 e 2.14; IICo. 4.3-4; IIPe. 1.21).

Do plano da salvação. Afirmam que Deus poderia prover um outro meio que não fosse Jesus morrer na cruz (Is. 55.8-10; Rm. 9.20 e 11.33-34).

Dos crentes. Dizem que há muitos hipócritas nas igrejas. Mostrar Jr. 2.5; Mt. 7.1-5; Jo. 21.21-22; Rm. 2.1 e 5.8). Admitir que há alguns ainda não verdadeiramente convertidos (Mt. 18.3; Lc. 22.33; Jo. 13.10; At. 11.21). Prosseguir distinguindo entre cristãos verdadeiros e falsos (Êx. 12.38; Nm. 11.4; Mt. 13.24-30). Argumentar que o fato de haver falsos cristãos prova o valor dos genuínos (ICo. 11.19). Despertar a atenção do pecador para o Salvador (Is. 45.22; Mt. 11.28-29; Jo. 10.9 e 14.6).

15 – Os que adiam sua decisão:

“Quero esperar mais, ainda tenho muito tempo” – Mostrar a instabilidade da vida humana (Js. 24.15; Pv. 27.1 e 29.1; Is. 55.6; IICo. 6.2; Hb. 3.15).

“Ainda tenho muita coisa a fazer. Preciso acertar meus negócios, depois me tornarei crente”. Mostrar que as coisas divinas devem ocupar o primeiro lugar na nossa vida (Mt. 6.33-34; Tg. 4.13-15).

“Ainda sou muito moço”. Mostrar que a oportunidade da salvação é enquanto o homem tem vida e ser moço não é garantia de muitos anos de vida (Gn. 6.3; Ec. 12.1; Lc. 12.16-21; IICo. 6.2; Hb.3.15).

“Estou esperando, quando Deus quiser eu aceitarei” – Mostrar que Deus quer salvar agora (Lc. 19.5; At. 17.30-31; IICo. 6.2; Hb. 3.15).

16- Os obstinados:

Esse grupo, às vezes, se torna até agressivo. Suas desculpas com refutações bíblicas:

“Não quero falar sobre isso” – Pv. 29.1; Mc. 16.16; Rm. 6.23; Hb. 10.28-29.

“Eu não posso perdoar” – Ez. 36.26; Mt. 18.25-35; Ef. 4.32; Fp. 4.13.

“Eu amo demais os prazeres do mundo” – Pv. 21.17; Mt. 13.22; Mc. 8.36; Lc. 14.33; Gl. 6.3; ITm. 5.6; Tg. 4.4; IJo. 2.15-17.

“Não reconheço como mal o que pratico” – Jó 31.33; Pv. 28.13; Is. 55.7.

“Não quero fazer publicamente minha confissão de fé” – Mt. 10.32-33; Jo. 12.42-43; Rm. 10.9-10; IITm. 1.3.

“Existem tantas religiões no mundo e todas dizem ser verdadeiras”. Mostrar que Cristo salva (Mt. 1.21; Jo. 3.16-18,36; At. 4.12; ITm. 2.5) e as religiões não salvam (Is. 1.10-14; Am. 5.21-23; Cl. 2.20; IITm. 3.1-9; IIPe. 2.1-10).

“Quero seguir meu próprio caminho” – Pv. 14.12; Ec. 11.9; Is. 55.8-9.

“Não aceito nem rejeito Cristo” – Dt. 30.15-19; IRs. 18.21; Sl. 119.30; Mt. 12.30; Tg. 5.12; Ap. 3.16.

17- Os desviados - Há dois grupos:

- Os que não desejam voltar a Jesus. Mostrar IICr. 33.13; Pv. 14.14 e 21.16; Is. 1.18 e 43.25; Jr. 2.5,13-19; Lc. 15.14-24.

- Os que estão desejosos de voltar a Jesus. Mostrar Dt. 4.28-31; IICr. 4.14, 15.4 e 33.1-13; Is. 43.22-24; Jr. 3.12-13,22; Lc. 15.14-24.

E finalmente o último grupo, objeto do nosso estudo:

V – OS ILUDIDOS PELAS SEITAS

1. CATOLICISMO

No Brasil, a grande maioria das pessoas com quem o ganhador de almas terá de tratar constitui-se de pessoas que se dizem católicas. Este grupo religioso se divide em dois tipos diferentes: O católico *praticante* e o *nominal*. Embora as respostas que dão sejam geralmente da mesma natureza, as reações que experimentam são bem diversas.

Os *católicos nominais* constituem a grande maioria. São aqueles que não se preocupam muito com a religião, casam-se ‘na igreja’, batizam seus filhos, de vez em quando assistem à missa. Vão à igreja somente para cumprir um dever social, e apesar disso consideram-se católicos e religiosos.

Os **católicos praticantes** são aqueles que cumprem fielmente as exigências de sua igreja. Com algumas exceções, são pessoas sinceras, e grande parte delas praticam atos piedosos.

Tanto os católicos praticantes como os nominais são pessoas que deixam transparecer uma intranquilidade na alma, que sua crença não lhes pode dar, bem como uma incerteza com relação à vida futura. Existe um método excelente para abordar a pessoa tomada pelo catolicismo romano, que eu chamo de "calcanhar de Aquiles do catolicismo": a certeza da salvação.

Aqui está uma fraqueza inerente até na armadura do mais devoto católico, pois não há absolutamente nada acerca de sua fé que lhe dê uma certeza positiva da salvação. Precisamos mostrar que Jesus é a única ligação entre Deus e o homem (ITm. 2.5-6). Vamos diretamente a Deus por meio de Jesus, não por meio do padre, nem pela virgem Maria, nem pelos santos.

Na evangelização de um católico, o ganhador de almas deve estar preparado para responder às desculpas e afirmações que geralmente ouvirá, principalmente dos católicos praticantes. Vejamos algumas:

Sou batizado

Mostre que o batismo não tem nenhum valor se não for consequência da fé em Jesus. O ensino da Bíblia é primeiro crer e depois ser batizado (Mc. 16.16; At. 2.38-41 e 6.31-33). O batismo de crianças não tem significado algum na Palavra de Deus, pois as crianças não têm condições de crer para serem batizadas. Todos os batismos mencionados na Bíblia referem-se a pessoas adultas (Lc. 3.21-23; At. 8.36-37). O outro fato é que o batismo é sempre mencionado por imersão (Mt. 3.13-17; Jo. 4.23; At. 8.36). O ladrão na cruz foi salvo sem batismo (Lc. 23.42-43), porque creu sinceramente no Senhor Jesus. O ganhador de almas deve mostrar que o significado do batismo é sepultamento do velho homem (Rm 6.3-5), é para pessoas que morreram para os prazeres e deleites. Somente quem morreu é que está justificado do pecado (Rm. 6.23). Portanto, o batismo é para os salvos e não para salvar. A salvação está em crer em Jesus (Jo 3.16).

Cumpro fielmente todos os deveres religiosos mandados pela Igreja

O ganhador de almas deve observar o relato da Bíblia no que diz respeito a algumas pessoas religiosas, que cumpriam seus deveres para com sua religião, mas não estavam salvas (Mc. 19.16-20; At. 10.2,36-48 e 11.14; Rm. 4.5; Tt. 3.5).

Eu sigo a religião de meus pais

Segundo o ensino da Bíblia, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Ez. 18.20; Jo. 3.3-7,16; Rm. 1.16; 3.23 e 14.12). Portanto, o ganhador de almas deve enfatizar que a salvação de almas não depende de cumprir ou seguir uma religião.

É necessário seguir as religiões dos antepassados

"Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus" (Mt. 22.29). Realmente, guardar as tradições é ignorar o ensino das Escrituras (Am. 2.22; Mt. 7.9; At. 17.11-12; Gl. 1.14 e 6.16; Cl 2.8; Hb 13.19; IPe 1.18).

Toda religião é boa

Mostre que para entrar no céu só existe uma porta que é Jesus (Jo. 14.6). Ele é o único "nome dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos" (Pv. 14.12; Lc. 16.16; Jo. 3.18,31; At. 4.12; ITm. 2.5; IJo 1.8-10 e 2.2; Ap. 20.11-15).

A Bíblia é muito difícil

É fato que o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo (Sl. 19.8; ICo. 2.14-15; IICo. 3.14-16 e 4.3-4; IPe. 1.21).

Eu também creio em Jesus

Realmente, quase todos os homens creem em Deus e em Cristo de algum modo, porém crer em Jesus significa recebê-lo (Jo. 1.12); aceitá-lo (Jo. 4.42 e 9.38); segui-lo (Mt. 10.38) e guardar a sua palavra (Jo. 14.23). Alguns creem em Jesus como um grande filósofo, mestre, ou um dos profetas (Mt. 16.13-14). Até o diabo crê em Deus (Tg. 2.19). Fé teórica ou intelectual não resolve, e sim a fé que confessa e que aceita o Senhor Jesus como único e suficiente Salvador (Rm. 10.9-10).

A sua Bíblia é falsa

Se solicitarmos a indicação de qual parte da Bíblia é falsa, certamente não haverá uma resposta daquele que estivermos evangelizando. A alegação de que na Bíblia católica “existem mais livros do que na Bíblia protestante” não procede. Basta afirmar que os livros que não constam no Velho Testamento da “Bíblia protestante” são também os livros que não constam na Bíblia hebraica, de onde são copiadas as Bíblias. São livros apócrifos, isto é, livros sem inspiração divina. Esses livros apócrifos não falam de salvação. Use de sabedoria (Pv. 11.30), adotando o mesmo método do apóstolo Paulo, ou seja, aproximando-se do pecador da maneira como ele entende (I Co. 9.19-23).

Eu faço confissão de pecado ao sacerdote

O ensino da Bíblia repele por completo tal afirmação. Devemos confessar os nossos pecados somente a Deus (Sl. 32.8; Mt. 6.12; I Jo. 1.5). Somente Deus pode perdoar pecados (Mt. 6.9; Mc. 2.7; Lc. 7.47; I Jo. 2.1-2). Para o homem confessamos para obter perdão (Mt. 6.12; Lc. 17.4; Cl. 3.13; I Co. 2.7). A confissão auricular é uma blasfêmia, pois coloca o homem - pecador e cheio de erros - no lugar que pertence somente a Deus.

Maria é a nossa intercessora no céu. Ela é mãe de Deus

O fato de Deus ter escolhido Maria para ser mãe do nosso Senhor Jesus Cristo é motivo para nós a estimarmos, honrando-a como padrão da maternidade. Porém, com relação a adoração, somente devemos prestá-la a Deus, pois o Senhor disse enfaticamente: “*Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás*” (Mt. 4.10). Em nenhuma parte das Escrituras encontramos uma referência sequer que nos ensine a cultuar Maria.

- Os magos adoraram Jesus e não Maria (Mt. 2.11)
- A própria Maria confessou que era pecadora e que necessitava de salvação (Lc. 1.46-47).
- A própria Maria disse com relação a Jesus: “*fazei tudo quanto Ele vos disser*” (Jo. 2.5).
- A última referência bíblica a Maria está em Atos 1.14. Se ela realmente fosse intercessora, por que a Bíblia silenciaria totalmente a seu respeito?
- Sempre que a Bíblia menciona Jesus e Maria juntos, Jesus é sempre mencionado primeiro.
- Quando a Bíblia fala do mediador entre Deus e o homem, *somente* Jesus é mencionado (ITm 2.5-6; Hb. 8.6 e 9.15; I Jo. 1.2), não há nenhuma referência a Maria.
- Quando disseram a Jesus “*Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste*”, Ele respondeu: “*Antes bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus*” (Lc. 11.27-28).

Muitas outras afirmações heréticas ou desculpas são feitas pelos católicos quando da pregação do Evangelho a eles. Seria muito extenso esmiuçar cada uma delas, por isso apenas mencionamos uma lista das principais, sem entrar no mérito da questão. O leitor encontrará explicação a respeito em um manual de Heresiologia:

- A MISSA
- A IGREJA ROMANA É A ÚNICA VERDADEIRA
- A INFABILIDADE DO PAPA

- PEDRO, O PRIMEIRO PAPA
- PEDRO, A PEDRA FUNDAMENTAL DA IGREJA
- PURGATÓRIO
- AS INDULGÊNCIAS
- O ROSÁRIO
- O SACRAMENTO
- TRANSUBSTANCIAÇÃO
- A IMACULADA CONCEIÇÃO
- A VIRGINDADE PERPÉTUA DE MARIA
- A ASSUNÇÃO DE MARIA
- O CELIBATO
- AS FORMAS DE CULTO
- AS RELÍQUIAS
- OS SANTOS
- OS ANJOS
- AS IMAGENS
- O JEJUM
- O SACERDOTE
- O ALTAR
- ORAÇÃO AOS MORTOS
- ORAÇÃO PELOS MORTOS

2. OUTRAS SEITAS

- AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
- OS ESPÍRITAS
- OS MÓRMONS
- OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Quando da evangelização de pessoas pertencentes às seitas acima, o ganhador de almas deve estar munido dos seguintes requisitos espirituais, para ter êxito na sua missão:

- Manejar *“bem a palavra da verdade”* (IITm. 2.15).
- Quando estiver falando, esteja orando em espírito (Ne. 2.2-3).
- Deve instruir *“com mansidão os que resistem, para ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade”* (IITm. 2.25-26).
 - Mostre que o homem é pecador (Is. 53.6 e 64.4; Rm. 3.23; IJo. 1.10).
 - Mostre que no céu só entrarão os salvos por Jesus (Ap. 21.8,27 e 22.14).
 - Fale sobre o perdão dos pecados mediante a aceitação de Cristo (Mt. 1.21; Lc. 7 48-50; At. 2.21; Rm. 8.1 e 10.13; Tg. 5.24),
 - Fale sobre a certeza de salvação para os que crerem em Jesus (Jo. 5.24; Rm. 5.1 e 6.23; IITm. 1.12; IPe. 1.3; IJo. 3.2);
 - Mostre que só é possível adquirir a salvação enquanto o homem estiver nesta vida, enquanto o homem estiver na sua personalidade íntegra, isto é: espírito, alma e corpo (Lc. 5.24; IICo. 6.2; Hb. 3.7).
 - Fale a respeito do juízo a que serão submetidos (At. 17.30-31; Ap. 20.5-7,15).

Lembre-se de que as pessoas pertencentes a essas seitas são pessoas sem a graça de Deus. São almas perdidas, com as quais devemos nos empenhar ao máximo, no sentido de ganhá-las para Cristo.

O ganhador de almas deve evitar defender o nome da sua igreja ou denominação religiosa. A ênfase deve ser tão somente na obra de Jesus, para garantia do perdão dos pecados, certeza de vida eterna, nome escrito nos céus. Concentre-se nisso.

Toda discussão deve ser evitada (II Tm. 2.23-24; Tt. 3.9-10). O Senhor orientará o ganhador de almas para utilizar a mensagem correta e oportuna, que poderá surtir efeito no coração daquele para o qual estiver testemunhando.

3. DOCTRINAS ORIENTAIS – COMO EVANGELIZAR OS DIVERSOS GRUPOS

O leitor deve ter observado que são muitas as heresias ligadas às doutrinas orientais. Algumas delas fazem afirmações que não passam de aberrações, suposições, até mesmo blasfêmia da sã doutrina revelada na Palavra de Deus. O grupo de seitas orientais é grande. Podemos citar: Hinduísmo, Taoísmo, Xintoísmo, Bahaísmo, Igreja Messeânica Mundial, Hare Krishna, Igreja da Unificação, Seicho-No-Iê. Não são aqui abordadas detalhadamente, pois a finalidade desta apostila é dar ênfase sobre a evangelização das almas, e não propriamente discorrer sobre a matéria de Heresiologia. As heresias das seitas e religiões falsas, aqui mencionadas, são apenas para orientar o ganhador de almas sobre as crenças deles, para posteriormente saber como falar-lhes a Palavra.

Grande parte dos adeptos dessas seitas são de origem oriental, aqui radicados e seus descendentes. Porém esse grupo têm feito um elevado número de prosélitos. Este é um vasto campo, onde o ganhador de almas deve lançar a preciosa semente do Evangelho.

Em regra geral, os povos orientais, assim como os seus descendentes, são um tanto fechados para uma palestra sobre as coisas de Deus. As tradições, os costumes e as doutrinas nas quais foram criados os prendem, de modo a não ser muito fácil aproximar-se deles. Alguns deles, ao ouvirem a mensagem de Deus, poderão até ficar indecisos com relação a aceitá-la, talvez temendo represálias da família ou amigos. Porém o ganhador de almas sempre deve ter em mente que são almas perdidas e preciosas, pelas quais deve esforçar-se para levá-las a Cristo.

Quando da pregação da Palavra de Deus a essas almas, o ganhador de almas deve sempre estar munido das seguintes armas:

- Amor pelas almas (Rm. 9.1-3; At. 21.13).
- Convicção de que são almas perdidas (Pv. 24.11-12).
- Aproximar-se delas de modo a cativá-las (II Tm. 2.24,25).
- Conhecimento da doutrina que professam para saber como falar-lhes (At. 17.15-34).
- Conhecimento da Palavra de Deus para aplicá-la na hora oportuna (II Tm 2.15 e 3.15-17).
- Orar suficientemente pelas almas, *antes*, depois de falar e quando estiver falando (Rm. 10.1; Ef. 6.18-20).
- Procure sempre dar ênfase a Jesus e nunca à igreja (Jo. 4.20-29; At. 4.12).
- Nunca discutir doutrinas ou criticar suas crenças (II Tm 2.24-25).
- Sempre que a ocasião for oportuna, dê o seu testemunho de fé em Jesus (At. 13.15-44).
- Esteja munido de leitura evangélica apropriada. Eles são um tanto fechados para uma palestra, porém, um folheto bíblico poderá despertar-lhes curiosidade. Talvez não o leiam no momento de receber, mas provavelmente o farão em outro lugar, quando estiverem sozinhos.

VI – COMO CUIDAR DO NOVO CONVERTIDO EX-SECTÁRIO

Qual é o aspecto mais fraco da vida da Igreja? Evangelismo, amizade, oração? Não. É a falta de cuidados adequados aos novos convertidos (Cl. 1.28).

Ganhar e edificar uma alma andam juntas. Não há nenhum exemplo de evangelismo sem consequente edificação: anunciamos = evangelismo; ensinamos = edificação.

1 FALTA DE PAIS ESPIRITUAIS

Cada criança nasce no mundo com dois pais. O que acontece, porém, com os que nascem filhos de Deus (Jo. 1.12 e 3.3-5)? A maioria não encontra pai ou mãe espirituais, que lhes dispensem qualquer orientação e estímulo. Recebem apenas uma orientação generalizada, aquilo que é ministrado em grupo. Crianças abandonadas pelos pais tornam-se delinquentes (na maioria das vezes). Assim também é no terreno espiritual. A falta de cuidados adequados gera órfãos espirituais. E não são muitos os que estão dispostos a oferecer cuidados de pais aos novos crentes.

Há duas maneiras de alguém se tornar pai, ou mãe, desses nenês espirituais: 1 – ganhar; 2 adotar. Tanto um novo convertido, como um crente imaturo, precisam e podem ser adotados para serem auxiliados no seu crescimento espiritual. O primeiro passo é a integração, processo de amadurecimento e desenvolvimento espiritual do membro da igreja.

4.2 CINCO NECESSIDADES DE UM NENÊ ESPIRITUAL

1- AMOR. O nenê espiritual precisa de amor. O alicerce de todo e qualquer cuidado que se dispense às criancinhas deve ser o amor, como o de Jesus (Jo. 15.12 e 21.15-17; IJo. 3.16). Ninguém é capaz de amar alguém que não conhece. É necessário gastar tempo com o novo crente, a fim de conhecê-lo bem, para poder entender as suas necessidades e amá-lo. Sem amor a integração fracassa.

2- ALIMENTO. O nenê espiritual precisa ser alimentado. O único alimento indicado às crianças em Cristo é leite espiritual (I Pe. 2.2), que deve ser ministrado pela leitura diária da Bíblia, até que ele aprenda a alimentar a si mesmo e a outros (Hb. 5.11-14). Um recém-nascido recebe o leite na mamadeira. Mais tarde, com o ensino dos pais, a criança vai aprendendo a comer sozinha, e com o tempo saberá preparar alimento para outros.

3- PROTEÇÃO. O nenê espiritual precisa de proteção. O crente novo ainda não aprendeu a se defender sozinho dos ataques de Satanás (I Pe. 5.8). Satanás procura primeiro afastar o crente da Bíblia (Ef. 6.17-18). É dever do pai espiritual ensinar o filho na fé como enfrentar as tentações com a Palavra de Deus (Mt. 4.4-10). Deve levar o nenê a tomar posse das promessas de Deus para vencer os ataques: I Co, 10.13; Fp. 4.13; Hb. 4.14-16 e 13.5-6.

4- ENSINO. O nenê espiritual precisa ser ensinado. Os pais espirituais ensinam seus filhos na fé construindo sobre o fundamento que é Cristo. Paulo previne que edificar vidas é uma responsabilidade (I Co 3.10-15). Bom material são as doutrinas básicas do Cristianismo: Trindade, divindade de Jesus, personalidade do Espírito Santo, justificação pela fé, pecaminosidade do homem, inspiração das Escrituras etc. O credo das igrejas pentecostais também é uma boa ferramenta.

5- MATURIDADE. O nenê espiritual precisa de ser guiado à MATURIDADE. O ideal de Paulo era ver cada filho na fé chegando a homem perfeito (Ef. 4.11-15; Fp. 4.14; ITm. 1.2; Tt. 1.4). Maturidade cristã é o conhecimento das doutrinas bíblicas e sua aplicação às situações da vida.

CONCLUSÃO

Nestes últimos tempos, a busca pelas coisas espirituais crescerá, à medida em que o mundo se torna progressivamente menos estável. O fervor das seitas deve ser batido e ultrapassado por nosso fervor a Cristo. Nossas vidas devem refletir o amor de Deus. Não mais devemos dizer (como disse um certo teólogo): "*as seitas são as contas não pagas da igreja*" (Dr. J. K. Van Baalen, autor do livro *O Caos das Seitas*).

Devemos aos sectaristas nosso amor. Devemos-lhes nossa atenção e não desdém. Devemos-lhes nosso estudo dos eruditos cristãos responsáveis (não sensacionalistas), que podem conduzi-los, espiritual e intelectualmente, para fora de suas terras áridas e desertas. Devemos-lhes o andar integrado e equilibrado do cristão maduro, que não sente dissabor pelo diálogo honesto e pela preparação piedosa. E devemos-lhes as verdades numa mão estendida, não num punho fechado.

Bibliografia:

EVANGELISMO, MISSÃO DE TODOS NÓS. Tácito da Gama Leite Filho, 1ª edição, 1981, CPAD.

MANUAL DE EVANGELISMO. Valdir Bícego, 1ª edição, 1990, CPAD.

CURSO DE EVANGELISMO PESSOAL – ABRANGENDO EVANGELIZAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO. Apostila elaborada pelo Pr. Natanael Rinaldi.

EVANGELISMO E AS SEITAS – O QUE DIZER NA HORA DA VERDADE. Apostila elaborada pelo Pr. Natanael Rinaldi.